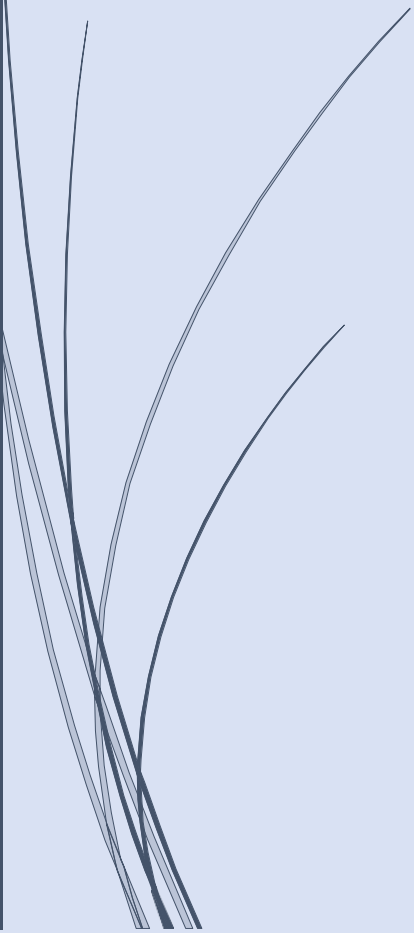


Roteiro de Unidades para
Curso de Formação de
profissionais de apoio à
inclusão que atuam junto
ao estudante com a
Síndrome Congênita do
Zika Vírus



Renata Souza Vogas
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis

Este produto educacional esta protegido pela licença

Creative Commons:



Este trabalho foi produzido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da UNIGRANRIO, no curso de Mestrado Profissional em Ensino das Ciências e foi avaliado pela Banca Examinadora: Prof. Dra. Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis, Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências na Educação Básica, Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO); Prof. Dra. Anna Paula Soares Lemos, UNIGRANRIO; Prof. Dra. Rosilaine de Fátima Wardenski, UNIGRANRIO; Profa. Dra. Márcia Denise Pletsch , Programa de Pós- Graduação em Educação, contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) e em Humanidades Digitais (PPGIHD), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). em 02/02/2023.

Editora Unigranrio
1ª Edição
2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UNIGRANRIO – NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS

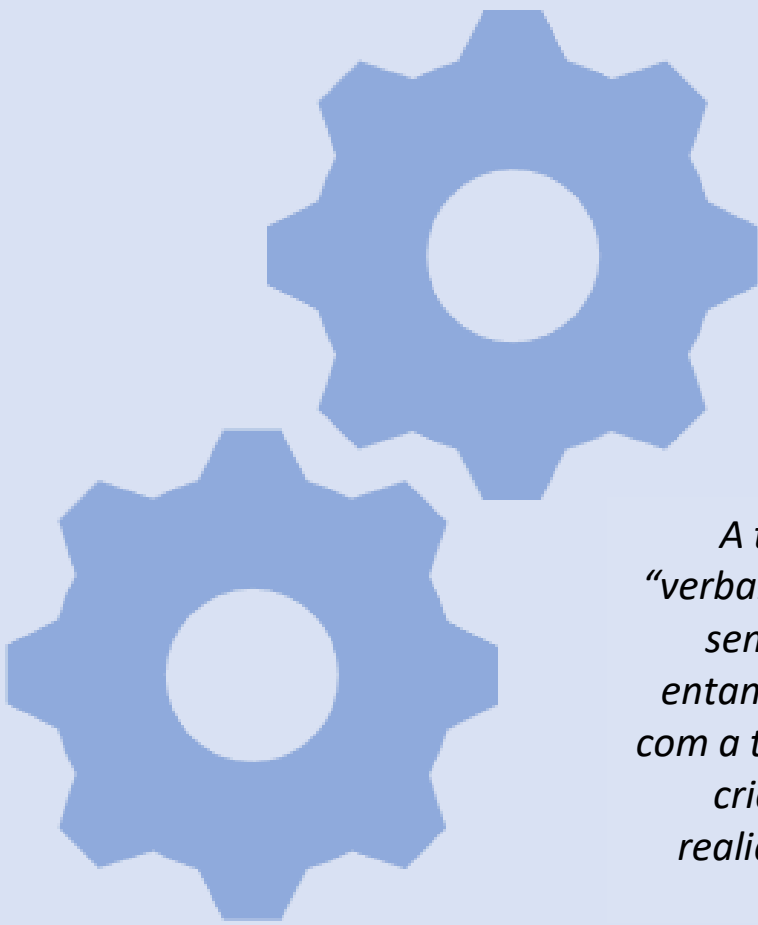
V877r Vogas, Renata Souza.

Roteiro de unidades para o curso de formação de profissionais de apoio à inclusão que atuam junto ao estudante com a síndrome congênita do Zika Vírus / Renata Souza Vogas; Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis. – Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2023.
75 p.il.

Inclui referências.
ISBN: 9788595493872

1. Profissional de apoio. 2. Formação. 3. Síndrome congênita. 4. Zika Vírus. I. Reis, Haydéa Maria Marino de Sant'Anna. II. Título. III. Unigranrio.

CDD – 370



A teoria sem a prática vira “verbalismo”, assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade (FREIRE, 1996, p. 25).

Sumário

APRESENTAÇÃO	1
PROGRAMA DE FORMAÇÃO	3
O CURSO	4
AVALIAÇÃO DO(A) CURSISTA	5
MATRIZ CURRICULAR	6
UNIDADE 1	7
Introdução.....	9
Linhas gerais sobre as unidades da formação	10
A Educação Especial da Rede Municipal de Duque de Caxias: contextualização	11
Profissionais de apoio à inclusão na Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias	14
UNIDADE 2	19
A epidemia de Zika no Brasil e o nascimento de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus	21
O processo de escolarização do estudante com SCZV e o profissional de apoio à inclusão ...	25
UNIDADE 3	30
Perspectivas da educação infantil	32
A importância do brincar para o desenvolvimento infantil	33
A aprendizagem e atividades escolares no contexto de pandemia	33
UNIDADE 4	37
O desenvolvimento infantil da linguagem e das habilidades comunicativas da criança de 0 a 5 anos.....	39
UNIDADE 5	42
Autonomia, alimentação e questões motoras: recursos pedagógicos de estímulo ao desenvolvimento integral.....	44
UNIDADE 6	47
Conceito, funcionalidade e aplicabilidade do Planejamento Educacional Individualizado: trabalho colaborativo e acessibilidade curricular	49
UNIDADE 7	52
Tecnologias assistivas como recurso pedagógico na aprendizagem do(a) estudante com a Síndrome Congênita do Zika Vírus.....	54
A comunicação alternativa como instrumento externo de compensação em benefício do processo de ensino aprendizagem de estudantes com necessidades complexas de comunicação	55
UNIDADE 8	58
A rede de apoio às famílias da criança com a Síndrome Congênita do Zika Vírus e a importância das ações intersetoriais colaborativas	60
O cotidiano das famílias com crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus.....	61
FINALIZANDO O CURSO	64
REFERÊNCIAS	66

APRESENTAÇÃO AO GESTOR



Caro gestor,

Um dos principais desafios das secretarias de educação dos municípios e estados de todo Brasil diz respeito à escolarização dos estudantes público da educação especial. Tais desafios tornam-se ainda maiores quando se trata de crianças com deficiências múltiplas decorrentes da Síndrome congênita do Zika Vírus.

Tendo esses desafios em mente e o princípio de que todo discente é igualmente importante e que suas singularidades devem ser consideradas, respeitadas e valorizadas, o presente roteiro de unidade para curso de formação objetiva contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas utilizadas pelos profissionais de apoio que conferem suporte aos estudantes com a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV), voltadas à inclusão e aprendizagem deste público.

Não há como se pensar e fazer inclusão, no caso das crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus, sem a existência de um trabalho colaborativo em que diversos atores estejam envolvidos. Dentre estes, destacamos as contribuições do profissional de apoio à inclusão, uma vez que os estudantes com a SCZV apresentam, em grande maioria, severas necessidades para o seu atendimento, além de todas as especificidades que cada sujeito demanda no espaço escolar. Diante disso, convidamos os gestores e equipes técnico pedagógicas das unidades escolares de seu estado/município a conhecer o roteiro formativo e a sugerir sua aplicação aos profissionais de apoio que atuam junto aos estudantes com a Síndrome Congênita do Zika Vírus.

Embora planejado com base na realidade do município de Duque de Caxias, o roteiro de unidades para o curso de formação tem possibilidade de ser replicado em âmbito nacional, uma vez que os desafios enfrentados para inclusão dos estudantes com a Síndrome Congênita do Zika Vírus são comuns ao contexto da educação brasileira.

Desejamos sucesso na sua jornada!

As autoras



APRESENTAÇÃO AO CURSISTA

Olá, caro profissional de apoio à inclusão. Seja bem-vindo!

A partir de agora você irá iniciar a formação básica para profissionais de apoio à inclusão que atuam junto ao estudante com a Síndrome Congênita do Zika Vírus.

Esta formação tem a proposta de, fundamentado nas legislações brasileiras, oferecer uma qualificação básica em serviço para os profissionais de apoio à Inclusão, que atuam junto à estudantes com a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV), por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, à distância.

As temáticas contribuirão para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Você poderá determinar, autonomamente o tempo e o local destinado aos estudos, podendo inclusive promover processos cooperativos de aprendizagem coletiva.

É indispensável que você se dedique à busca contínua de conhecimento, interagindo sua formação inicial, a experiência de mediação e as novas possibilidades de atuação na educação especial numa perspectiva inclusiva.

O curso visa atender uma demanda de implementação de políticas públicas inclusivas, para a construção e a estruturação do perfil, atribuições, atuações do profissional de apoio à inclusão, além disso, permitirá a expansão da formação e oportunizará profissionais de apoio à inclusão habilitados em termos de recursos, serviços e estratégias de mediação para atuarem nas redes de ensino, de forma a atenuar as barreiras no processo de escolarização.

Lembre-se de que, mesmo com as tarefas do dia-a-dia exigidas no processo de trabalho, você terá que se dedicar ao estudo. Organize-se para aproveitar ao máximo seu curso.

Bons estudos!

PROGRAMA DE FORMAÇÃO



Fonte: Vectorjuice

O curso almeja ser uma formação continuada em serviço, de caráter inicial ou complementar e objetiva subsidiar e potencializar as ações do profissional de apoio à inclusão junto ao aluno da Educação Especial, numa perspectiva inclusiva. As temáticas estão distribuídas em 08 encontros, cuja estrutura pedagógica tem a proposta de, a partir dos dados obtidos em pesquisa, provocar

um diálogo entre teoria e prática no que tange ao perfil e às atribuições do profissional de apoio à inclusão no processo de escolarização da criança com a SCZV.

É importante pontuar que os links aqui disponibilizados (páginas da web, vídeos, artigos, teses e dissertações, cartilhas, etc.) estão em pleno funcionamento. Contudo, há possibilidade de que os mesmos, com o passar do tempo, sejam retirados do ar e não se consiga o acesso.

Cada unidade prevê 8 (oito) horas de dedicação aos estudos, com propostas de atividades a serem desenvolvidas através de leitura, reflexão e registros. O tempo dedicado às atividades práticas exigirá um diálogo pleno com o contexto da sala de aula, onde você terá a oportunidade de articular os conceitos, conhecimentos préviae adquiridos, com situações de aprendizagens vivenciadas, visando sempre seu desenvolvimento e autonomia.

É de extrema importância que você não perca o foco e fique atento ao tempo de cada atividade proposta, com vistas a administrar bem cada temática.



O CURSO

Este curso é fruto da pesquisa de dissertação de mestrado profissional intitulada “Formação do profissional de apoio na inclusão dos alunos com Síndrome Congênita do Zika Vírus na Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias-RJ” e tem por objetivo: capacitar os profissionais de apoio para o processo de escolarização da criança com a SCZV; instrumentalizar tais profissionais com novas experiências de aprendizagens e de inclusão da criança com SCZV.

Quanto às habilidades e competências a serem conquistadas, destacam-se aquelas voltadas ao auxílio/mediação ao processo de ensino-aprendizagem de estudantes com a Síndrome Congênita do Zika Vírus de maneira colaborativa ao professor, em atenção às suas necessidades específicas.

O curso poderá ser ofertado de maneira síncrona ou assíncrona, a depender da formatação conferida pelo gestor municipal/estadual. Sendo assim, o roteiro de unidades poderá ser adaptado a diferentes plataformas e todo material necessário à sua realização, ali disponibilizados.

Os recursos e materiais necessários para acesso ao curso são: computador ou smartphone com acesso à internet e dedicação de 8 horas por unidade de ensino. A carga horária total do curso é de 64 horas. Ao longo dos módulos você terá acesso à bibliografia básica do curso, bem como às referências avançadas, também essenciais ao processo

formativo e à prática do profissional de apoio.



AVALIAÇÃO DO (A) CURSISTA

A proposta de avaliação é contínua e formativa a partir do desenvolvimento de cada estudante que se inscrever e acessar a plataforma virtual, com os conteúdos disponibilizados, através de vídeos, textos e links, o acesso ao Fórum de discussão, que será capaz de promover um diálogo entre os alunos e o formador responsável por este curso, bate-papo para resolução de dúvidas, troca de experiências e debate de temas importantes, registros e realização das atividades propostas, dentre outras formas de interação a distância.



Fique atento aos prazos e organize seus estudos. O seu planejamento é fundamental para ter êxito no curso!



Para que você seja certificado, precisará seguir alguns critérios preestabelecidos:

- 1º - participação no encontro online;
- 2º - participação e interação nos fóruns;
- 3º - confecção das atividades de todos os módulos;
- 4º - entrega do Trabalho Final.

Fonte: Vectorjuice



MATRIZ CURRICULAR

UNIDADE 1 E 2		
TEMÁTICA	CONTEÚDOS	DURAÇÃO
Compreendendo o contexto atual - Educação Especial e os Profissionais de Apoio à Inclusão Escolar.	Panorama do Histórico da Educação Especial no cenário nacional e em Duque de Caxias; Panorama da Função do Profissional de Apoio à Inclusão.	8 horas
A escolarização da criança com a SCZV numa perspectiva inclusiva	Compreendendo a Síndrome Congênita do Zika Vírus; Depoimento do cotidiano das famílias.	8 horas
UNIDADE 3 E 4		
TEMÁTICA	CONTEÚDOS	DURAÇÃO
Educação Infantil, ludicidade, desenvolvimento infantil, aprendizagem e o contexto de pandemia.	Perspectivas da Educação Infantil; A importância do brincar para o desenvolvimento infantil; Aprendizagem e atividades escolares no contexto de pandemia.	8 horas
Habilidades comunicativas, linguagem e inclusão.	Linguagem e comunicação; Possibilidades de interação.	8 horas
UNIDADE 5 E 6		
TEMÁTICA	CONTEÚDOS	DURAÇÃO
Alimentação, motricidade e inclusão.	Questões alimentares, de higiene e locomoção; Postura, movimento e locomoção.	8 horas
Planejamento Educacional Individualizado, trabalho colaborativo, Atendimento Educacional Especializado e acessibilidade curricular.	Planejamento Educacional Individualizado; Relações entre o ensino regular comum e o Atendimento Educacional Especializado (AEE).	8 horas
UNIDADE 7 E 8		
TEMÁTICA	CONTEÚDOS	DURAÇÃO
Tecnologias Assistivas e Comunicação Alternativa e Aumentativa.	Tecnologia Assistiva - Conceituação e produção de materiais acessíveis; Comunicação Alternativa e Aumentativa.	8 horas
Família, escola e rede de apoio.	Descrição pormenorizada do cotidiano dessas crianças em ambientes diversos (casa, escola, terapias); A importância das parcerias e atuações intersetoriais.	8 horas

UNIDADE 1

**COMPREENDENDO O CONTEXTO ATUAL:
EDUCAÇÃO ESPECIAL E OS PROFISSIONAIS DE
APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR**



OBJETIVOS ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de:

- ✚ Aprimorar conhecimentos quanto ao histórico da educação especial no cenário nacional e em Duque de Caxias.
- ✚ Discutir a educação especial numa perspectiva inclusiva dentro do contexto escolar;
- ✚ Compreender o panorama da função do profissional de apoio à inclusão na Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias.



Introdução

Caro estudante,

Nesta Unidade abordaremos a história da educação especial no Brasil, assim como o contexto atual, sobretudo após a promulgação da Política Nacional de Educação Especial (2008), Resolução CNE/CEB nº 4 (2009), Lei Brasileira de Inclusão (2015). Neste cenário, surge o profissional de apoio à Inclusão, como suporte humano, facilitador do processo de aprendizagem dos estudantes público da Educação Especial, mediante comprovada necessidade, como versa a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146/2015. Embora tenhamos uma legislação que assegure ao estudante público da educação especial um profissional de apoio, ainda não há consenso ou clareza de qual o perfil deste profissional, sua função e sua formação. A ênfase será na função desempenhada pelo profissional de apoio à inclusão na Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias.

Para facilitar seus estudos, recomendamos que suas reflexões e conclusões sejam registradas, pois elas poderão orientá-lo na realização das atividades e nos debates com seus colegas nos fóruns.

Enfim, reiteramos o desejo de que você tenha força de vontade, disciplina e organização para aproveitar ao máximo esta oportunidade. Em caso de dúvidas, não hesite em perguntar.

Boa leitura!

Linhas gerais sobre as unidades da formação

Todas as unidades da formação exigem acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com duração de 4 (quatro) horas distribuídas entre as atividades/interação nos Fóruns de Discussão ou realização das atividades propostas e mais 4 (quatro) horas de dedicação às leituras dos materiais complementares.

As orientações existentes neste roteiro, sugerem um momento de acolhimento on line dos participantes pela comissão implementadora do curso. É importante que os cursistas tenham a oportunidade de realizar breve apresentação, se identificando, dizendo o nome da unidade de ensino de atuação, relatando as dificuldades e anseios no cotidiano escolar e as suas expectativas em relação ao curso. A partir dessa proposta, espera-se que o profissional de apoio à inclusão exponha suas angústias, experiências e as suas realizações pedagógicas para efetivação da aprendizagem do(a) estudante com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. Esse diálogo será mediado pelo responsável pela implementação do curso e será um momento para conhecer a realidade de trabalho de cada profissional de apoio.

Vale salientar que no primeiro contato com os cursistas, será apresentado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde se encontra o curso. Além disso, será exposto o cronograma do curso, orientações sobre como deverão ser depositadas as atividades que serão sugeridas ao longo da formação.

Para acessar o AVA, você deverá se cadastrar na página inicial e fazer a inscrição no curso, que estará disponível com o nome “Formação básica para profissionais de apoio à inclusão que atuam junto ao estudante com a Síndrome Congênita do Zika Vírus”. Ao acessá-lo, você encontrará o curso dividido em oito unidades, conforme apresentado na Matriz Curricular.

Após o término da apresentação, você deverá realizar o percurso online da primeira unidade de aprendizagem. Para sua inserção, participe da primeira atividade do curso:



Para um melhor conhecimento do cursista, escreva no AVA, quem é você, onde nasceu, por que decidiu atuar como profissional de apoio à inclusão, onde atua atualmente e quais são as suas expectativas com o curso.

A Educação Especial da Rede Municipal de Duque de Caxias: contextualização

Ao longo da tessitura histórico-política da educação inclusiva no Brasil, superados os confrontos dos processos excludentes de homogeneização da educação pelo consenso de que a escola é um espaço plural e diverso onde a educação é para todos, a escola vive hoje o desafio de uma resposta educativa que assegure aos seus estudantes o direito não só do acesso à educação, mas o de conviver, participar e de aprender com e em meio às diferenças.

Em sua diretriz inclusiva, a Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas de ensino e modalidades da educação, ofertada preferencialmente no ensino regular comum com o suporte do atendimento educacional especializado, tendo como diretriz o atendimento às especificidades de cada estudante público da Educação Especial e sua efetiva participação e aprendizado no ano de escolaridade em que estiver inserido.



Para entender melhor sobre o histórico do processo de inclusão de pessoas com deficiência na escola, assista ao vídeo da Profa. Rosana Glat, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=blHn54KgHMg>

De acordo com o Artigo 4º da Resolução do CNE/CEB (2009), constitui o público da Educação Especial:

I – Alunos com DEFICIÊNCIA: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de NATUREZA FÍSICA, INTELECTUAL, MENTAL OU SENSORIAL.

II – Alunos com TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com AUTISMO clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Como parte integrante da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, a Coordenadoria de Educação Especial (CEE) atua como agente implementador de políticas educacionais inclusivas, desenvolvendo ações afirmativas junto a Unidades Escolares. Dentre estas ações se destacam: (a) avaliação e acompanhamento pedagógico dos estudantes; (b) atendimento e orientação às famílias; (c) encaminhamentos a outras Secretarias Municipais; (d) atendimento de suporte, assessoria, orientação e capacitação de professores e demais profissionais das escolas; (e) acompanhamento às unidades escolares; (f) criação de parcerias com outras instituições que também trabalham em prol da inclusão e cidadania.

Faz-se mister registrar que a Rede Educacional de Duque de Caxias é pioneirana área de Educação Especial, apresentando em sua trajetória um histórico de responsabilidade e compromisso na implementação de políticas públicas educacionais que garantem o direito de uma educação para todos. A rede municipal de ensino de Duque de Caxias iniciou, em 1978, trabalho educacional voltado aos estudantes com deficiência por meio do Serviço de Orientação Educacional (SOE), posteriormente, implantou-se setor específico para tratar de questões voltadas à educação especial.

No que concerne à sua organização de trabalho, a CEE está estruturada em programas, a saber: (1) Programa de atendimento ao estudante com Deficiência Intelectual; (2) Programa de atendimento ao estudante com Deficiência Auditiva ou Surdez; (3) Programa de atendimento ao estudante com Deficiência Visual ou Cegueira; (4) Programa de atendimento ao estudante com Transtorno do Espectro Autista; (5) Programa de atendimento ao estudante com Deficiência Física e Múltipla; (6) Programa de atendimento ao estudante com Altas Habilidades ou Superdotação; (7) Programa dos Profissionais de Apoio à Inclusão e (8) Programa de Monitoramento e Computação de Dados.

A Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias considera indispensável que a inclusão seja pensada como um todo desde a matrícula do estudante público da educação especial. Toda adequação ou suporte com viés pedagógico, sempre e em todo momento, deverá ser analisada a partir de estudos coletivos de caso, com vistas a contribuir para o processo de escolarização destes indivíduos. Tais ações acontecem colaborativamente e podem promover a potencialização das habilidades dos

estudantes, implicando em maior autonomia e ampliação dos espaços de participação e de oportunidades de aprendizagem.

Pautado na Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009, posterior à Política Nacional da Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado na Rede Municipal de Duque de Caxias acontece para além das salas de recursos. Tal Resolução institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica e assegura em seu artigo 10:

Art. 10. O projeto pedagógico da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo na sua organização: I – sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos; II – matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola; III – cronograma de atendimento aos alunos; IV – plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas; V – professores para o exercício da docência do AEE; VI – outros profissionais da educação: tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção; VII – redes de apoio no âmbito da atuação profissional, da formação, do desenvolvimento da pesquisa, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que maximizem o AEE.

A partir da análise do Inciso VI, apreende-se que a sua principal finalidade é a de contribuir para a garantia do acesso, permanência e participação na aprendizagem de todos os estudantes público da Educação Especial, nas escolas, assegurando além de estratégias diferenciadas de ensino e aprendizagem, suporte material adaptado como por exemplo, mobiliário, cadeiras e carteiras, softwares leitores de tela, utensílios, material escolar. Contudo, este mesmo Inciso, em caso de comprovada necessidade, confere o direito ao suporte de outros profissionais, que deverão exercer a função de auxiliá-lo em suas atividades pedagógicas e da vida diária, viabilizando seu processo de escolarização nos diversos espaços educacionais.

Ao que se refere à Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias, falamos de 181 Unidades Escolares com uma média de 72.570 estudantes no ano de 2022. Destes, uma média de 3301 alunos apresentam algum tipo de deficiência ou transtorno e

estão devidamente matriculados em turmas do Ensino Regular Comum e Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos ou em Classes Especiais.

Todos os estudantes público da Educação Especial que a Rede de Ensino de Duque de Caxias recebe, são atendidos por uma rede de multiprofissionais que pensam em sua inclusão, isso significa que muitas equipes se debruçam sobre suas peculiaridades, desde a matrícula no Ensino Regular, verificam como será o traslado até suas residências para viabilizar o transporte escolar quando necessário, se o estudante demandará o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos, a alimentação Escolar desse sujeito e os suportes que precisará para sua plena participação no espaço da escola.

Profissionais de apoio à inclusão na Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias

O profissional de apoio à inclusão é um direito do estudante público da educação especial, além de se constituir, em alguns casos, como um benefício à sua escolarização, desde que seja avaliada a necessidade desse profissional pela Equipe

Diretiva da Unidade Escolar, juntamente ao Professor do Ensino Regular Comum,

Professor do AEE e a Coordenadoria de Educação Especial (CEE). Informamos que tal suporte pode se fazer necessário no auxílio das atividades pedagógicas, de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a fim de favorecer o desenvolvimento pessoal e social do estudante.



Para saber mais sobre o papel do profissional de apoio na inclusão escolar, assista o episódio 10 do canal "Mundo autista", disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=x5vbp43utd>

Este profissional, denominado na Rede Municipal de

Duque de Caxias como agente de apoio à Inclusão, tem como

função principal facilitar a acessibilidade do aluno público da

Educação Especial ao cotidiano escolar e às suas exigências,

auxiliando conforme documentos legais e outras orientações governamentais, nos momentos de alimentação, locomoção e higiene. O agente de apoio à inclusão deve atuar em todas as atividades escolares que forem necessárias, facilitando a inserção do

aluno na sala de aula da melhor maneira possível, sempre sob a orientação do professor regente e com vistas ao desenvolvimento da sua autonomia.

Faz-se necessário assinalar que não cabe exclusivamente ao profissional de apoio à inclusão e ao professor do AEE o atendimento dos estudantes público da educação especial, uma vez que eles são alunos, como qualquer outro, da unidade de ensino e devem ter as suas especificidades respeitadas.

Lopes (2018) assinala ainda, considerando que existem ainda muitas lacunas a serem pesquisadas diante do cenário apresentado, que é necessário um longo investimento acadêmico na temática sobre a formação dos Profissionais de Apoio à Inclusão e sua contribuição para a escolarização dos estudantes público da Educação Especial. Precisa-se de mais estudos, pesquisas de campo, inclusive para investigar outras realidades e levar para as universidades e escolas essa discussão ainda em estado muito incipiente, com o intuito de, cada vez mais, aprimorar as práticas e identificar diretrizes de atuação que atenda sem prejuízos os alunos e a



Para aprofundar o estudo das questões tratadas, sugerimos que assista a palestra sobre profissionais de apoio, proferida pela Profa. Mariana Moraes Lopes, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=sWtkO2k4-0c>

escola, construindo uma legislação que as determine, defina e que auxilie os municípios.

O estudante público da Educação Especial, precisa ter assegurado, seu direito de acesso, permanência e participação na aprendizagem no interior de suas escolas. É urgente romper com a crença da incapacidade de aprender e conviver dos alunos com deficiência.



Você conhece a Lei Brasileira de Inclusão, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência? Para acessá-la na íntegra, clique no seguinte link:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

A Lei Brasileira de Inclusão determina no seu artigo 28, que “*...+ incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...] XVII - oferta de profissionais de apoio escolar...”. Dessa forma, esclarecemos que a Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias tem garantido o Atendimento Educacional Especializado com

profissional formado academicamente, além da construção do Planejamento Educacional Individualizado (PEI) e o acompanhamento do agente de apoio à inclusão quando necessário.

Sobre a oferta de agentes de apoio à inclusão aos discentes com laudo de Transtorno do Espectro Autista, cabe aqui assinalar que a Lei Berenice Piana afirma que tal profissional somente será disponibilizado aos alunos matriculados no ensino regular em casos de comprovada necessidade.

A Nota Técnica nº 24/2013/MEC/SECADI/DPEE pontua que:

O serviço do profissional de apoio, como uma medida a ser adotada pelos sistemas de ensino no contexto educacional, deve ser disponibilizado sempre que identificada a necessidade individual do estudante, visando à acessibilidade às comunicações e à atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção. Dentre os aspectos a serem observados na oferta desse serviço educacional, destaca-se que esse apoio:

- Destina-se aos estudantes que **não realizam as atividades de alimentação, higiene, comunicação ou locomoção com autonomia e independência**, possibilitando seu desenvolvimento pessoal e social;
- Justifica-se quando a necessidade específica do estudante não for atendida no contexto geral dos cuidados disponibilizados aos demais estudantes;
- **Deve ser periodicamente avaliado pela escola, juntamente com a família, quanto à sua efetividade e necessidade de continuidade** (grifo nosso).



Atividade da unidade 1

Construa a linha do tempo da educação especial no Brasil, apontando os principais eventos, interesses e atores nelas envolvidos. Inclua, em outra cor, a sua trajetória de vida nessa linha do tempo. Analise a linha construída e registre seus comentários e conclusões.

Fique atento(a)!



Leituras obrigatórias

LOPES, M. M. Profissionais de apoio à inclusão escolar. In._____. **Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar**. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p. 26-49, 2018.

MANTOAN, M. T. E. **A Educação Especial no Brasil: da exclusão à inclusão escolar**. s/d. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta1.3.htm>. Acesso em: 25 jun. 2021.

Vídeos sugeridos e complementares



- ❖ **"Cuerdas"**, disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=4INwx_tmTKw
- ❖ **"AEE e o CUIDADOR ESCOLAR: Legislação e Perfil Profissional"**, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T9Ur03Umaa8>
- ❖ **"Deficiente sim, extraterrestre não"**, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=JEEDGvpS9Og>
- ❖ **"Visão histórica da Deficiência"**, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=dGaaVtYekI>
- ❖ **"Breve trajetória histórica da Educação Especial no mundo e no Brasil"**, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mpoE9pCGOR4>



Sugestões de leitura

BEZERRA, G. F. **O profissional de apoio à inclusão escolar**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v. 26, n.4, p. 673-688, Out.-Dez., 2020.

CARNIEL, T. C. A. et al. Do apoio a autonomia: o papel do tutor. **INFAD Revista de Psicología**, n. 1, monográfico 1, p. 375-386, 2019.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão social** (online), v. 10, p. 37-46, 2017.

MANTOAN, MARIA TERESA EGLER; MACHADO, Rosangela (Org.). **Educação e Inclusão?** Entendimentos, proposições e práticas. 01. ed. , 2021.

MARTINS, S. M. **O profissional de Apoio na Rede Regular de Ensino: a precarização do trabalho com os alunos da Educação Especial**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, SC, 2011.

NUNES, L. R. O. P. Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial. Marília: ABPEE, 2020. Disponível em:
<http://www.abpee.net/pdf/livros/Novas%20trilhas%20no%20modo%20de%20fazer%20pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

ORRÚ, S. E.; BOCCIOLESI, E.; MANTOAN, M. T. E. **Educar para transformar o mundo: inovação e diferença por uma educação de todos e para todos**. 1. ed. São Paulo: Librum, 2019.

PLETSCH, M. D. O que há de especial na Educação Especial brasileira? **Momento - Diálogos em Educação**, v. 29, p. 57-71, 2020.

SILVA, G. F.; PLETSCH, M. D.; SARDAGNA, H. V.; BEZERRA, A. C. S. Educação Especial e diversidades: emergências atuais. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 25, p. 7-14, 2020.

Palestra sobre profissionais de apoio com Mariana Moraes Lopes -
https://www.youtube.com/watch?v=sWtkO2k4-0c&ab_channel=GTEaDEEs

UNIDADE 2

**A ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM A SCZV
NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA**



OBJETIVO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de:

- ✚ Compreender a Síndrome Congênita do Zika Vírus, as formas de alteração no desenvolvimento neuropsicomotor e a importância da escolarização desse estudante.



O estudo desta unidade será a distância e mediado pelo AVA. No primeiro tópico, desta unidade, “A epidemia de Zika no Brasil e o nascimento de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus”, que analisa a eclosão desta emergência de saúde pública e as respostas apresentadas ao contexto epidêmico, você deverá assistir ao vídeo “Todo cuidado do mundo”, realizar a leitura da publicação “Você conhece os impactos do vírus zika sobre as famílias?”, de autoria do Instituto de Saúde da mulher, da criança e do adolescente (IFF/Fiocruz) e acessar a Mostra Virtual “Zika: vidas que afetam”. Em seguida, deverá acessar o Fórum de Discussão e redigir um comentário, com base também na sua experiência com uma criança com a Síndrome Congênita do Zika Vírus, sobre os impactos subjetivos para as famílias, sobretudo às mães.

No item “O processo de escolarização do estudante com SCZV e o profissional de apoio à inclusão”, você deverá realizar a leitura dos seguintes artigos: “Síndrome congênita do zika vírus, microcefalia e outras alterações do neurodesenvolvimento: um olhar para a educação” e “Desafios e possibilidades da inclusão escolar de crianças com a Síndrome Congênita do Vírus Zika: o olhar docente” e, a seguir, acessar o Fórum de Discussão para responder ao seguinte questionamento: “Como você analisa o processo de inclusão do(a) estudante com a Síndrome Congênita do Zika Vírus no seu cotidiano escolar?”.

A epidemia de Zika no Brasil e o nascimento de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus

Entre os anos de 2015 e 2016, não se tinha ideia da extensão da epidemia, tão pouco da sua causa, no entanto, podia-se afirmar que as crianças e suas famílias, sobretudo as mães, enfrentariam muitos desafios, inclusive o de lutar pelo direito de seus filhos. Algo ocorreu para que os seus cérebros não se desenvolvessem dentro dos parâmetros normais. O Ministério da Saúde decretou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), seguido da Organização Mundial da Saúde que declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (ALBUQUERQUE et al., 2018; GARCIA, 2018).

O indivíduo com microcefalia, diagnóstico já conhecido, conforme apontado por Lamônica e Ribeiro (2018), apresenta o crânio e o cérebro com dimensões inferiores ao de um ser humano considerado normal. Vargas et al. (2016) nos informa que:

As microcefalias estão relacionadas a fatores genéticos e cromossômicos, exposições ambientais da mãe no período pré-natal ou perinatal, destacando-se o consumo de álcool, drogas ilícitas ou medicamentos teratogênicos, contato com substâncias químicas ou radiação ionizante, distúrbios metabólicos, e os processos infecciosos: toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes e sífilis (TORCHS).

Os estudos de Sampaio et al. (2019) registram quando o vírus começou a



Para saber mais sobre como se construíram respostas à ameaça representada pela epidemia do vírus Zika e suas implicações, acesse o site da Mostra Virtual "Zika: vidas que afetam", no seguinte link: <https://expozika.fiocruz.br/>

circular, expandindo-se pela África, Ásia e Pacífico, fazendo uma análise por décadas, chegando à América em 2013, causando manifestações clínicas graves, sendo considerada a maior amplitude territorial de circulação do vírus, possivelmente justificada pelas mutações genéticas sofridas pelos vetores e a ausência de imunidade, dentre outros fatores.

A pesquisa destes autores evidencia que de todas as regiões do Brasil, o Nordeste foi o mais acometido pelo surto. Em pouco tempo o vírus passou a ser considerado um problema de saúde pública, associado a numerosos casos de microcefalia ocorridos no Brasil.

Ainda neste cenário, ficou evidente que nem todas as crianças nascidas com SCVZ apresentavam microcefalia, embora estivesse presente na maioria dos casos, conforme aponta Wheeler (2018). Observa-se que há crianças que apresentam o perímetro cefálico nas dimensões normais, mas exibem comprometimentos neurológicos próprios da SCVZ. Com isso, observam-se diferentes níveis de comprometimentos.

A Superintendência de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, por meio de seu Boletim, neste cenário, pontua que em 18 de novembro de 2015, quando iniciou a obrigatoriedade da notificação de gestantes com

manchas vermelhas na pele, até abril de 2016, foram registrados 8.078 casos. Dados da Semana Epidemiológica de 2018 revelam que o Ministério da Saúde (MS) foi notificado sobre 17.041 casos suspeitos de alterações no crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

A maioria dos casos notificados concentra-se na região Nordeste do país (58,5%), seguindo-se as regiões Sudeste (25,1%) e Centro-Oeste (7,5%). Os cinco estados com maior número de casos notificados são Pernambuco (16,4%), Bahia (15,6%), São Paulo (9,8%), Rio de Janeiro (6,9%) e Paraíba (6,9%) (BRASIL, 2019).



Conforme dados das Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social do município de Duque de Caxias, atualmente esses números são enviados aos Estados, as notificações dos casos de bebês com SCZV, desta forma inicia-se o levantamento de dados da rede de apoio e cuidados que se oferta a estas famílias. Em Julho de 2016 é publicado no Rio de Janeiro uma Nota Técnica conjunta (SEASDH – RJ) e (SES-RJ) que sugere atuação intersectorial nos casos de microcefalia, com proposta de elaboração de estratégias que potencializasse a inclusão das famílias na rede de Proteção Social na perspectiva de acompanhar crianças com tal diagnóstico. Duque de Caxias estava dentro dos 10 municípios prioritários – chamados de Pontos Focais – com maior número de

Saiba mais!

Acesse o site da Secretaria de Saúde do Governo do Estado da Bahia <http://www.saude.ba.gov.br/suvisa/vigilancia-epidemiologica/doencas-de-transmissao-vetorial/microcefalia_vigi/> para obter informações, consultar publicações e legislações sobre a Síndrome Congênita do Zika Vírus e diretrizes de estimulação precoce.

notificações – dados gerados a partir das Secretarias Municipais de Saúde. Em 2017 iniciam-se ações intersectoriais dentro do município e verifica-se a necessidade de que estas crianças já estivessem chegando às Creches Municipais. Foi necessário neste momento um inquietante olhar em definir e organizar eficientes espaços de atendimento educacional para receber essa nova demanda, principalmente para ofertar às crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus, uma satisfatória e eficiente inserção na fase de escolarização, com o atendimento a todas as especificidades que este público necessita, como matrículas em turmas do Ensino Regular, o Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos

Multifuncionais de Estimulação Precoce com vistas à redução de danos posteriores, profissionais de apoio, além da acolhida e acompanhamento contínuo dos equipamentos de Saúde e Assistência Social.

As ações foram então pautadas na Política Nacional de Educação Especial, na

O vídeo "Todo cuidado do mundo" aborda a vida de quatro mulheres - Sabrina, Glaucilene, Alessandra e Josileide - cujo os filhos foram diagnosticados com a Síndrome Congênita do Vírus Zika. Tal vídeo é uma produção da Pai Grande Filmes e realizado pela VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, Icict/Fiocruz, PPGSC/UFES, Lapros/Ufes, Universidade Federal do Espírito Santo, 2018, direção de Úrsula Dart e Hugo Reis; duração: 25 minutos.

Assista no seguinte link:
<https://www.youtube.com/watch?v=OMMK-WqQU6c>

Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008), à luz da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/2006) e à luz da Lei Brasileira de Inclusão (Lei n. 13.146/2015), já que ambos orientam e respaldam os sistemas de ensino para a construção de sistemas educacionais inclusivos, que assegurem o direito de todos à educação.

Tal marco legal afirma que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 34).

Todavia, não basta esses direitos constarem apenas no papel. Notamos, nos últimos anos, aumento do número de matrículas de estudantes público da Educação Especial no Ensino Regular, sendo então evidenciados em diversos municípios do Brasil. Porém, isso não significa que a inclusão, de fato, esteja acontecendo, sua implementação vai muito além do acesso à vaga, ela de fato se efetiva quando todos os estudantes possuem garantidos seus direitos de acesso, permanência e participação nos processos de aprendizagens.

Há hoje um significativo número de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus sendo inseridas no processo de escolarização, conforme evidenciado por Batista e Moutinho (2019) e os dados da SMEDC/CEE. Creches e unidades escolares já recebem essa nova demanda de estudantes, porém, no cotidiano escolar muitos são os desafios encontrados no processo de escolarização.

O processo de escolarização do estudante com SCZV e o profissional de apoio à inclusão

Mercado e Pinto (2019) apontam a necessidade de formação continuada que atenda às necessidades existentes para a inclusão escolar da criança com SCZV e o fortalecimento de ações intersetoriais do conjunto de cuidados próprios e inerentes às condições específicas desses estudantes. O estudo revela ainda que o Atendimento Educacional Especializado – AEE e as Salas de Recursos são considerados dois grandes desafios vivenciados no dia a dia da Educação Infantil, porém, ressalta também que não é



Fonte: SME/Duque de Caxias

suficiente que haja espaço físico e equipamentos disponíveis, tendo em vista a falta de professores especializados, aliado à problemática do transporte escolar acessível, à falta de monitores de ônibus para acompanhar os estudantes com deficiência e a não oferta do AEE no contra turno como forma complementar ao aprendizado desses estudantes.

Outra contribuição apontada pelas leituras dos artigos, evidenciadas nas entrevistas com os docentes, é a resposta positiva e significativa destas crianças a partir dos estímulos ofertados, que rompem com os paradigmas histórico das crianças com deficiência que demandam muitos cuidados e no entendimento de muitos profissionais da saúde e alguns pais, não precisam ir à escola durante a Educação Infantil. As autoras afirmam que há pouca produção em estudos e pesquisas científicas na área da Educação Especial a partir da faixa etária de 0 a 3 anos, evidenciando a existência de lacunas voltadas à presente temática.

A partir de entrevistas semiestruturadas com duas professoras de Educação Infantil que atuam na rede pública de ensino de uma Escola de Referência em Educação Especial, situada em um município da Mesorregião da Mata de Pernambuco,

Batista e Moutinho (2019), afirmam que os principais fatores que dificultam a inclusão de crianças com SCVZ estão diretamente ligados às más condições na estrutura física da escola e a falta de conhecimento das especificidades da Síndrome, desta forma, estes profissionais, apesar de reconhecerem os desafios e possibilidades para estes alunos, não conseguem traçar estratégias de ação mais direcionadas à estimulação multissensorial cognitiva, motora e sócio afetiva.

Tal publicação, corroborando à visão de autores citados neste mesmo estudo, evidencia a importância de ações intersetoriais, com professores e cuidadores recebendo orientações de profissionais da saúde quanto à estimulação sensorial e motora, locomoção, postura, brincadeiras, formulando estratégias de adequação às especificidades da criança. Segundo as autoras, os docentes necessitam de formação continuada para que possam lecionar para este público, promovendo situações reais de inclusão, com uso adequado de materiais e suportes.

Apontam, também, para a urgência de que as instituições de Educação Infantil recebam um maior suporte, com melhorias na estrutura física das escolas, bem como um maior investimento em formação continuada, que instrumentalize os docentes para lidar com crianças com deficiência, inclusive às que possuem múltiplos comprometimentos.

Batista e Moutinho (2019) assinalam que para que uma criança com a SCVZ seja incluída, a escola precisa ter espaço físico, mobília e brinquedos adaptados, e então os estudantes possam participar das vivências que ocorram no espaço escolar. A unidade de ensino precisará ainda dispor do suporte de um cuidador(a), que é o cargo de Agente de Apoio ao Estudante com Deficiência, criado em 2015, através de um projeto de lei (autoria do executivo municipal de Recife-PE), e tem por objetivo oferecer garantia do suporte necessário a alunos com deficiências nas instituições escolares.

Sua qualidade de vida e sua inclusão no contexto sociocultural em que vivem é que estão claramente mediadas pela ação educativa que lhes ofereçam, pela adequação dos apoios que recebam, pelo ajuste entre as aprendizagens escolares e as necessidades da sociedade de que fazem parte. (...) Não se deveriam fazer classificações das pessoas, mas classificação dos apoios que requerem para o progresso em seu desenvolvimento como pessoas (TAMARIT, 2004, p.256).

Diante disso, faz-se imperioso assegurar que tanto o espaço escolar, quanto a equipe de professores e demais profissionais, que irão acompanhar estes estudantes, sejam capacitados, instrumentalizados e disponham de recursos adequados ao estímulo e ao desenvolvimento destes indivíduos.



Atividade final da unidade 2

Estudo de caso - Escolha uma situação vivenciada ao junto ao/à estudante com a Síndrome Congênita do Zika vírus e descreva-a com detalhes, sobretudo de como a sua atuação como profissional de apoio à inclusão pode contribuir beneficentemente à escolarização deste(a) aluno(a).

Fique atento(a)!



Leituras obrigatórias

ARAÚJO, P. C. M. A. A chegada de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus na educação infantil: formação de professores e inclusão educacional. 2021. 214f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu/RJ, 2021.

BATISTA, G. M.; MOUTINHO, A. K. **Desafios e possibilidades da inclusão escolar de crianças com a Síndrome Congênita do Vírus Zika: o olhar docente.** *Revista Educação Especial*, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/36360/html>. Acesso em: 25 jun. 2021.

PINTO, M. P.; MOREIRA, M. E. L. (coord.). **Você conhece os impactos do vírus zika sobre as famílias?** 2021. Disponível em: https://media.tghn.org/articles/Folder_Impactos_SCZ_completo.pdf. Acesso: 25 jun. 2021.

VILLACHAN-LYRA, Pompéia; ALMEIDA, Eliana. Síndrome congênita do zika vírus, microcefalia e outras alterações do neurodesenvolvimento: um olhar para a educação. *Revista Inclusiones*. [S.l.] v. 5, n, 4, p. 77-103, out. 2018.

Para saber mais sobre os temas trabalhados nesta unidade, assista os seguintes vídeos:



- ❖ "MICROCEFALIA - Catarina, uma história de otimismo na luta contra a síndrome congênita do zika" - https://www.youtube.com/watch?v=wITOBrop8vQ&ab_channel=UOLTAB
- ❖ "Zika Vidas que Afetam: mediação virtual com bate papo entre mulheres" - https://www.youtube.com/watch?v=30VT2eyxwL0&ab_channel=Fiocruz
- ❖ "Epidemia de Zika – 5 Anos Depois - Sala de Convidados" - https://www.youtube.com/watch?v=nSHsQlnytCE&ab_channel=CanalSa%C3%BAdeOficial
- ❖ "Síndrome Congênita do Zika" https://www.youtube.com/watch?v=J_ExpHvLknM



Caso você deseje aprofundar seus conhecimentos sobre a Síndrome Congênita do Zika Vírus e Educação Especial, consulte:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vírus Zika no Brasil: a resposta do SUS**. Brasília, DF, 2017. 137p.

DA SILVA, Flávia Calheiros. et al. Capacitação para profissionais de Educação Infantil sobre as necessidades educacionais de crianças com Síndrome Congênita do Vírus Zika e outras alterações neurológicas. **Revista Educação**. Batatais, v. 8, n. 1, p. 57-71, jan. 2018.

EICKMANN, Sophie Helena. et. al. Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 7, p. 1-3, jul. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n7/1678-4464-csp-32-07-e00047716.pdf>. Acesso em: 18 dez 2018.

FARIAS, Mirella Rabelo Almeida; VILLACHAN-LYRA, Pompéia. Crianças com a síndrome congênita do vírus da zika e a entrada na creche: um novo capítulo na educação brasileira. **Revista Inclusiones**, [S.l.] v. 5, n. 4, p. 122-147, out. 2018.

MARÇAL, Daniela; OLIVEIRA, Flávia. **Guia de estimulação para crianças com a síndrome congênita do vírus zika**. Rio de Janeiro, p. 1-33, 2017. Disponível em: <https://movimentozika.files.wordpress.com/2017/08/guia-de-estimulaccca7acc83o-movimento-zika-versacc83o-online.pdf>. Acesso em: 02 dez 2018.

MENDES, A. G.; ARRUDA, L. O.; CAMPOS, D. S. **Guia prático de direitos para profissionais de saúde e famílias de crianças com a síndrome congênita do Zika vírus no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, 2018.

MENDES, E. G. Microcefalia, Zika Vírus e Novos Desafios para a Educação Infantil/Educação Especial Brasileira. In: CANUDO, M. S. B. et al. (Org.). **Atenção à Crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus**. 1ed. Ribeirão Preto: Booktoy, 2020, v. 1, p. 41-56.

SA, M. R. C. ; PLETSCHE, M. D. A participação de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus: intercessões entre o modelo bioecológico e a funcionalidade humana. **Práxis Educativa**, v. 16, p. 1-15, 2021.

VIANA, V. G. S. M. **Educação Especial na perspectiva das Humanidades Digitais: o que dizem os bancos de dados da Capes e do IBICT sobre a síndrome congênita do zika vírus?** 2021. 170f. Dissertação (Mestrado em Humanidades Digitais). Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu/RJ, 2021.

UNIDADE 3

**EDUCAÇÃO INFANTIL, LUDICIDADE,
DESENVOLVIMENTO INFANTIL, APRENDIZAGEM
E O CONTEXTO DE PANDEMIA**



OBJETIVOS ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de:

- ✚ Identificar as perspectivas da educação infantil;
- ✚ Compreender a importância do brincar para o desenvolvimento infantil;
- ✚ Refletir sobre a aprendizagem e atividades escolares no contexto de pandemia.



Perspectivas da educação infantil

Ao longo do tempo, o conceito de criança vem se modificando. Ariès (1981) frisa que na idade média, por exemplo, as crianças eram compreendidas como adultos em miniatura. Pesquisas contemporâneas consideram as crianças como um ser completo e único, enquanto que seguem crescendo e se desenvolvendo. É certo que

As **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** definem a criança como um "sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2010, p. 12).

as crianças necessitam de cuidados de adultos, no entanto, desde o momento do seu nascimento são capazes de interagir com o meio em que estão inseridos. Ademais, cada criança apresenta suas especificidades, que estão diretamente relacionadas às suas vivências, etapa de desenvolvimento e processo de crescimento.

Faz-se necessário considerar que as crianças pensam qualitativamente diferente dos adultos, desenvolvendo-se e aprendendo de forma integrada. De acordo com Zabalza (1998), as crianças são sujeitos não segmentados, desenvolvendo-se em diferentes âmbitos de forma integrada por meio de suas experiências, a despeito de necessitarem de cuidados psicológicos e físicos cotidianamente, apresentam competências sociopsicológicas. Em síntese e nas palavras de Cordi (2018), "as crianças são seres com ideias, vontades e sentimentos próprios, inseridos em uma cultura com a qual aprendem e na qual se desenvolvem pelas experiências e oportunidades que têm".

Nesse item da unidade 3, você deverá realizar a leitura do artigo "Inclusão na educação infantil: desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas". Em seguida, acesse o Fórum de Discussão e teça considerações sobre a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança com a SCZV. A interação no Fórum de Discussão é fundamental à sua avaliação. Para essa atividade, sugerimos 40 minutos de dedicação.

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil

Na Educação Infantil, o brincar é importantíssimo. As brincadeiras devem estar inseridas em todas as atividades escolares e não como encaminhamentos à parte, conforme destacado por Moyles (2002). Nas práticas pedagógicas da educação infantil, porém, os eixos estruturantes das interações e brincadeiras necessitam estar bem delineados, bem como as principais experiências oportunizadas às crianças.

De acordo com Silva (2020), o brincar

(...) pode ser considerado um instrumento de motivação e estímulo a diversas habilidades, como a expressão do pensamento e da linguagem, a compreensão do mundo à sua volta, a percepção de si e dos outros, a resolução de conflitos e na construção de valores éticos, que vão refletir também em toda sua vida social. (p. 2)



Nesse sentido, orientamos que você realize a leitura do artigo “Brinquedos e brincadeiras na educação infantil” e assista as duas partes do vídeo “Na Íntegra - Tizuko Morchida - O brincar na educação infantil”. Os links de acesso encontram-se disponibilizados neste material e também no AVA. O tempo sugerido de dedicação é de 1 hora e 20 minutos.

A aprendizagem e atividades escolares no contexto de pandemia

Desde 2020, vivenciamos a pandemia de Covid 19, tempos difíceis e de situações não previstas. Nossas escolas ficaram fechadas e nossos alunos impossibilitados de frequentá-las. O desafio foi ainda maior em relação aos estudantes público da educação especial, uma vez que além da impossibilidade de frequentar o



Sobre esse assunto, você deverá realizar a leitura do artigo “A escolarização do estudante com deficiência em tempos de pandemia da Covid-19: tecendo algumas possibilidades”, de autoria de Tamara França de Almeida Magalhães. Disponível em: <https://www.e->

espaço escolar, muitos ficaram sem acesso às terapias. Apesar de boa parte da população vacinada, a pandemia aparentemente estabilizada, ainda há muitas incertezas quanto ao futuro.



Atividade final da unidade 3

Sugira uma brincadeira para ser realizada com um estudante com a Síndrome Congênita do Zika Vírus e que, necessariamente, inclua os demais alunos de sua turma.



Fique atento(a)!

Leituras obrigatórias

MAGALHÃES, T. F. A. A escolarização do estudante com deficiência em tempos de pandemia da Covid-19: tecendo algumas possibilidades. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, V. 6, n. especial, p. 205-221, jun.-out. 2020.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 26 jun 2021.

SANTOS, C. S., ALMEIDA, Y. S. Inclusão na educação infantil: desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v.21, n.3, p. 1423-1432, set./dez. 2017.

Para saber mais sobre os temas trabalhados nesta unidade, assista os seguintes vídeos:



- ❖ "Redes de Inclusão - 1 | Conhecendo o kit multissensorial"
<https://www.youtube.com/watch?v=ZmhBZRIDRQI>
- ❖ "Redes de Inclusão - 2 | Estimulação visual"
<https://www.youtube.com/watch?v=p0g2R3YOXmM>



Caso você deseje aprofundar seus conhecimentos sobre os temas aqui trabalhados, consulte:

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: teorias e práticas**. Volume 1 - Reflexões e fundamentos. 1 ed. São Paulo: Edições Layola, 2013.

BRASIL. **Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. V 1 a 3. Brasília. MEC/SEF, 1998.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: duas cidades, Editora 34, 2014.

BAQUERO, R. **Vygotsky e a Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GUITERIO, R. do N. **O lúdico e autismo: uma combinação possível nas aulas de ciências**. Rio de Janeiro, Dissertação. (Mestrado em Educação): Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MAIA, M. V. C. M. (org.). **Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

VIGOTSKI, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 139-160.

MELO, J. G. S., COUTINHO, D. J. G. Educação infantil: Métodos e estratégias para inclusão. **Revista Espacios**. Vol. 41 (Nº 18) Ano 2020.



Links importantes para estudos complementares

Live "COVID-19: Desafios para a educação inclusiva" - entrevista com Enicéia Mendes (PPGEES/UFSCAR) - https://www.youtube.com/watch?v=xrF_Eyk7L54&t=81s

Live "A Educação Especial: Desafios em tempos de Pandemia". - <https://www.youtube.com/watch?v=kihDq6vvrZM>

“Webconferência TCE-RS - Educação infantil em tempos de pandemia. - <https://www.youtube.com/watch?v=VGrZTxMqUlg>

UNIDADE 4

HABILIDADES COMUNICATIVAS, LINGUAGEM E
INCLUSÃO



OBJETIVO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de:

- ✚ Aprimorar conhecimentos quanto ao desenvolvimento infantil da linguagem e das habilidades comunicativas da criança de 0 a 5 anos.



O desenvolvimento infantil da linguagem e das habilidades comunicativas da criança de 0 a 5 anos

A discussão dessa unidade será realizada a partir da leitura dos seguintes textos obrigatórios:

PAULINO, V. C. Recursos Pedagógicos, Estimulação Multissensorial e Linguagem na mediação da aprendizagem ao aluno com cegueira. In. **Efeitos do coensino na mediação pedagógica para estudantes com cegueira congênita**. Tese de Doutorado. Universidade de São Carlos. SP. p. 96-131. 2017.

SANTOS, I. S. A imaginação e o desenvolvimento infantil. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 157-169, set 2008/fev 2009.

IFRJ. **Comunicação, Linguagem e Inclusão**. Curso de Extensão Formação Básica em Atendimento Educacional Especializado – disciplina Comunicação, Linguagem e Inclusão - IFRJ Resende – Disponível em: https://moodle.ifrj.edu.br/pluginfile.php/26255/mod_resource/content/1/COMUNICA%C3%87%C3%83O%2C%20LINGUAGEM%20E%20INCLUS%C3%83O.pdf



Além da leitura dos textos acima, você precisará assistir a videoaula da professora Fabiana Maris Versuti sobre a Teoria histórico-cultural de Vygotsky e a Prática Educativa e o episódio do programa "Conexão ciência" com a especialista em educação, Margot Marinho.



- ❖ "Psicologia da Educação - Teoria histórico-cultural de Vygotsky e a Prática Educativa" - <https://www.youtube.com/watch?v=kSC8SKcMTtI>
- ❖ "A linguagem como instrumento de inclusão social" - https://youtu.be/tuFo_RBviVE

Agora que você já realizou a leitura dos textos e assistiu os dois vídeos, escolha uma faixa etária, entre 0 e 5 anos, proponha o uso de um recurso/material de maneira colaborativa de estímulo à fala e outra atividade de estímulo à interação com seus

pares e compartilhe as suas considerações no Fórum de Discussão. Não esqueça de comentar as postagens dos seus colegas de curso. Tal interação é um dos elementos avaliativos.



Atividade final da unidade 4

Cite duas atividades que podem ser desenvolvidas com a criança com a Síndrome Congênita do Zika Vírus, de forma a contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas.



Caso você deseje aprofundar seus conhecimentos sobre os temas aqui trabalhados, consulte:

ARCANJO, A. D. M., MAGALHÃES, L. H., MAGALHÃES, T. M. A inclusão Social atuando no Desenvolvimento da Linguagem de Crianças Portadoras de Necessidades Educativas Especiais. **Revista Eletrônica Fundação Educacional São José**, Fundação Educacional São José, p. 1 - 11, 11 nov. 2008.

BRASIL. **Diretrizes de estimulação precoce**: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, 2016.

BENTES, N. O. Vygotsky e a Educação Especial: Notas Sobre Suas Contribuições. **Revista Cocar**, v. 4, n. 7, p. 85-92, 2010.

COSTA, D. A. F. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio histórico. Editora Scipione, 2010.

SMOLKA, A. L. B., GÓES, M. C. R. de (Orgs) **A linguagem e o outro no espaço escolar**: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1993.

UNICEF. **Cuidando da criança com alterações no desenvolvimento** - Manual para famílias e cuidadores. Projeto Redes de Inclusão. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Brasília, agosto de 2017.

VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1991.

Para saber mais sobre os temas trabalhados nesta unidade, assista os seguintes vídeos:



- ❖ “As formas de estimular a oralidade” - <https://youtu.be/w9WDRa7OjfY>
- ❖ “Redes de Inclusão - 3 | Estimulação auditiva” - <https://www.youtube.com/watch?v=s-qTEJbaUI>
- ❖ “Redes de Inclusão - 5 | Estimulação Auditiva, Visual e Motora” - <https://www.youtube.com/watch?v=ajZqwMat96Q>



Link importante para estudos complementares

REVISTA EDUCAÇÃO. **Dicas para a escola estimular a linguagem oral dos pequenos**. 2019. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2019/01/21/dicas-linguagem-oral/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

UNIDADE 5

ALIMENTAÇÃO, MOTRICIDADE E INCLUSÃO



OBJETIVO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de:

- ✚ Aprimorar o conhecimento acerca das questões motoras, do estímulo à autonomia e alimentação como recurso pedagógico de estímulo ao desenvolvimento integral.



Autonomia, alimentação e questões motoras: recursos pedagógicos de estímulo ao desenvolvimento integral



Leituras obrigatórias

BRASIL. **Diretrizes de estimulação precoce:** crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, 2016.

VERÍSSIMO, A. C. B., SANTOS, A. M., COSTA, F. S., SILVA, R. S. Práticas pedagógicas na educação infantil: a alimentação como campo de experiência e um prato cheio de aprendizagens. In: **Anais do 1º Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva:** o ensino e a aprendizagem em discussão, 2017.

SILVA, A. C. G. Inclusão: a psicomotricidade como auxílio na educação. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, Año 16, Nº 159, Agosto de 2011.

UNICEF. **Cuidando da criança com alterações no desenvolvimento** - Manual para famílias e cuidadores. Projeto Redes de Inclusão. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Brasília, agosto de 2017.

Vídeos obrigatórios



- ❖ “Estimulação precoce pode ser feita com objetos do dia-a-dia”
<https://www.youtube.com/watch?v=MZv8Rg8FQwc>
- ❖ “Crianças com dificuldade para engolir é um problema mais comum do que se imagina.”
<https://www.youtube.com/watch?v=t4eph14DWhQ>
- ❖ “Disfagia, vias alternativas de alimentação e memória gustativa”
- ❖ <https://www.youtube.com/watch?v=FHQWiJWT1ec>

Após a leitura dos textos obrigatórios, depois de ter assistido aos vídeos e lembrando que uma equipe multidisciplinar é indispensável para oferecer um atendimento de qualidade às crianças com dificuldades respiratórias, de alimentação e

locomoção, escolha uma faixa etária de 0 a 5 anos e proponha uma atividade de estímulo motor e uma atividade facilitadora do processo de alimentação/deglutição de crianças com a SCZV. Não esqueça de postar a atividade proposta no Fórum de Discussão do AVA. Comente as postagens dos seus colegas de curso.



Atividade final da unidade 5

Crie ao menos 1 (um) objeto para ser utilizado na estimulação visual e tátil por crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus.



Caso você deseje aprofundar seus conhecimentos sobre os temas aqui trabalhados, consulte:

BATTISTEL, A. L. H. T. Deficiência Física. In: SILUK, A. C. P. (Org.). **Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a Prática Pedagógica**. Santa Maria, 2012.

CARNIEL, T. C. A., MINETTO, M., BARIL, N., CORREIA, I. Do apoio a autonomia: o papel do tutor. In: International Journal of Developmental and Educational Psychology. **Revista INFAD de Psicologia**. Universidade Federal do Paraná. n1.v2.1466. 2019.

DANTAS, L. M., PINTO, E. C. B. Psicomotricidade e Educação Inclusiva: vivências em sala de aula. In: XI Congresso Nacional de Educação, II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente. Curitiba, p. 20578-20587, 2013.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Lisboa: Editora Âncora, 2005.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos seus factores**, 3.ed. Lisboa: Ed. Âncora, 2001

FONSECA, V. **Psicomotricidade e Neuropsicologia** – uma abordagem evolucionista. Lisboa: Editora Âncora, 2010.

Para saber mais sobre os temas trabalhados nesta unidade, assista os seguintes vídeos:



- ❖ Vídeo “Redes de Inclusão - 4 | Estimulação Motora” - <https://www.youtube.com/watch?v=DT8iGLM65gE>
- ❖ Vídeo “Redes de Inclusão - 5 | Estimulação Auditiva, Visual e Motora” - <https://www.youtube.com/watch?v=ajZqwMat96Q>



Link importante para estudos complementares

RODRIGUES, L. **Como adaptar atividades que promovam habilidades motoras finas para crianças com Deficiências Múltiplas (cognitivas e motoras)**. 2019. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/como-adaptar-atividades-que-promovam-habilidades-motoras-finas-para-criancas-com-deficiencias-multiplas->

UNIDADE 6

**PEI, TRABALHO COLABORATIVO,
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
E ADEQUAÇÕES CURRICULARES**



OBJETIVO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de:

- ✚ Aprimorar conhecimentos acerca do PEI (conceito, funcionalidade e aplicabilidade) e ações conjuntas necessárias- acessibilidade curricular e trabalho colaborativo.



Conceito, funcionalidade e aplicabilidade do Planejamento Educacional Individualizado: trabalho colaborativo e acessibilidade curricular



Leituras obrigatórias

AVILA, L. L. PLETSCH, M. D. **Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para pessoas com Deficiência Intelectual na Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ (2001-2012)**. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2016. Disponível em:

<<https://proceedings.science/cbee/cbee7/papers/planejamento-educacional-individualizado--pei--para-pessoas-com-deficiencia-intelectual-na-rede-municipal-de-educacao-de>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

TURCHIELLO, P., SILVA, S. S. M., GUARESCHI, T. Atendimento Educacional Especializado. In: SILUK, A. C. P. (Org.). **Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a Prática Pedagógica**. Santa Maria, 2012.

VILARONGA, C. A. R., MENDES, E. G., ZERBATO, A. P. O trabalho em colaboração para apoio da inclusão escolar: da teoria à prática docente. **Revista Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.7, n.19, p.66-87, 2016.

Vídeos obrigatórios



- ❖ “Plano de ensino individualizado (PEI) | Palestra | Formação Carioca 2020” - <https://www.youtube.com/watch?>
- ❖ “AEE e o CUIDADOR ESCOLAR: Legislação e Perfil Profissional” - <https://www.youtube.com/watch?v=T9Ur03Umaa8>

Agora que você já realizou a leitura dos textos obrigatórios e assistiu aos vídeos, redija um comentário sobre a importância do profissional de apoio à inclusão participar da construção e aplicação do Planejamento Educacional Individualizado (PEI)

e poste no Fórum de discussão. Não esqueça de comentar as postagens dos colegas do curso, uma vez que tal ação faz parte do processo avaliativo.



Caso você deseje aprofundar seus conhecimentos sobre os temas aqui trabalhados, consulte:

AVILA, L. L. A formação continuada colaborativa para a reelaboração dos documentos norteadores do PEI. In: **Anais de X Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias Liberdade acadêmica, produção e circulação de conhecimentos**, UERJ, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.seminarioredes.com.br/xredes/index.php#>

AVILA, L. L., HERTHAL, C. M. R., OLIVEIRA, J. D. C. Reelaboração dos documentos norteadores do PEI através da formação continuada colaborativa em Duque de Caxias/RJ. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/papers/reelaboracao-dos-documentos-norteadores-do-pei-atraves-da-formacao-continuada-colaborativa-em-duque-de-caxias-rj>> Acesso em: 28 jun. 2021.

CASAL, J., FRAGOSO, F. Trabalho colaborativo entre os professores do ensino regular e da educação especial. **Revista Educação Especial**, 32, e58/ 1-16, 2019.

MAGALHÃES, T. F. A., CORRÊA, R. P., CAMPOS, E. C. V. Z. O Planejamento Educacional Individualizado(PEI) como estratégia para favorecer a elaboração conceitual em alunos com Deficiência Intelectual: o caso de Julio. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Vol. 14, nº 4, Out./Dez. p. 101-125. 2018.

MALACRIDA, P. F., MOREIRA, L. C. Adaptações/Adequações curriculares no processo de inclusão: das políticas educacionais às práticas pedagógicas. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, PUCPR, p. 6600-6609, 2009.

MASCARO, C. A. A. C. O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 205, Mensal, Ano XVIII, Junho/2018.

TANNÚS-VALADÃO, G., MENDES, E. G. Inclusão Escolar e o Planejamento Educacional Individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2018.

Para saber mais sobre os temas trabalhados nesta unidade, assista aos seguintes vídeos:



- ❖ LIVE "O trabalho colaborativo na Educação Especial: possibilidades em tempos de pandemia" - <https://youtu.be/csBK7cTYujI>
- ❖ "2ª LIVE Conversas Sobre Currículo - Vygotsky e um novo olhar para a proposta curricular" - https://www.youtube.com/watch?v=ZcyLhVRvI7Y&ab_channel=SecretariaEduca%C3%A7%C3%A3o-DuquedeCaxias



Atividade final da unidade 6

A partir das leituras realizadas ao longo desta unidade, dos vídeos assistidos, de outras fontes pesquisadas e de suas experiências profissionais, destaque um fator desafiador e um fator colaborador que intervenham diretamente na construção e/ou implementação do PEI.

UNIDADE 7

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E COMUNICAÇÃO
ALTERNATIVA E AUMENTATIVA



OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de:

- ✚ Compreender o conceito e analisar a aplicabilidade da Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa;
- ✚ Evidenciar a importância da comunicação alternativa como instrumento externo de compensação em benefício do processo de ensino aprendizagem de estudantes com necessidades complexas de comunicação.



Tecnologias assistivas como recurso pedagógico na aprendizagem do(a) estudante com a Síndrome Congênita do Zika Vírus



Leituras obrigatórias

BERSCH, R., MACHADO, R. Tecnologia Assistiva - TA: Aplicações na Educação. In: SILUK, A. C. P. (Org.). **Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a Prática Pedagógica**. Santa Maria, 2012.

BORGES, J. A. S., DIAS, A. F. S., OLIVEIRA, J. C. Deficiências e Tecnologia Assistiva: Conceitos e aplicações. In: SANTOS, Edméa O.; PIMENTEL, Mariano; SAMPAIO, Fábio F. (Org.). **Informática na Educação: autoria, linguagens, multiletramentos e inclusão**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação CEIE-SBC, v.2) Disponível em: <https://ieducao.ceie-br.org/tecnologiaassistiva>. Acesso em: 20 maio 2021.

Vídeo obrigatório



- ❖ “Tecnologia assistiva” - https://youtu.be/8z_HTGMxf6A

Agora que você já realizou a leitura dos textos e assistiu ao vídeo “tecnologia assistiva”, redija em até cinco linhas um conceito de Tecnologia Assistiva. Não esqueça de postar o seu conceito no Fórum de Discussão e de comentar as produções dos seus colegas de curso.

A comunicação alternativa como instrumento externo de compensação em benefício do processo de ensino aprendizagem de estudantes com necessidades complexas de comunicação



Leituras obrigatórias

BONOTTO, R.; CORRÊA, Y.; CARDOSO, E.; MARTINS, D. S. Oportunidades de aprendizagem com apoio da Comunicação Aumentativa e Alternativa em tempos de COVID-19. **Arquivos**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1730–1749, out.-dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13945>. Acesso em: 22 fev. 2021.

PLETSCH, M. D.; SÁ, M. R. C.; ROCHA, M. G. S. Tecnologias assistivas para a comunicação e a participação de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. **Arquivos**, Araraquara, v. 16, n. esp. 4, p. 2971–2989, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16062>. Acesso em: 21 jan. 2022.

ROCHA, M. G. S. R. **Processos de ensino e aprendizagem de alunos com múltiplas deficiências no AEE à luz da teoria histórico-cultural**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, 2014.

Vídeo obrigatório



❖ “Comunicação Alternativa: Primeiros Passos” - <https://youtu.be/9l7cpiXvriA>



Atividade final da unidade 7

Dos estudos de casos mostrados até aqui, escolha um, descreva-o com suas especificidades e indique algum material que possa ser classificado como Comunicação alternativa que beneficiaria a inclusão deste estudante, justificando o seu uso.



Caso você deseje aprofundar seus conhecimentos sobre os temas aqui trabalhados, consulte:

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre, RS, 2017.

BORGES, W.F., TARTUCI, D. Tecnologia Assistiva: Concepções de Professores e as Problematizações Geradas pela Imprecisão Conceitual. Relato de Pesquisa • **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.23, n.1, p.81-96, Jan.-Mar., 2017.

Galvão Filho, T. A. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demanda e perspectivas**. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2009.

GIROTO, C. R. M., POKER, R. B., OMOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Oficina Universitária, Marília, São Paulo, Cultura Acadêmica, 2012.

GIVIGI, R. C. N., NUNES, K. S., ALVES, F. L., ALCANTARA, J. N. A Comunicação Alternativa e os efeitos do trabalho em redes na constituição da linguagem e nas práticas educativas inclusivas. **Educação Unisinos**, volume 16, número 1, janeiro/abril, 2012.

PRAZERES, R. S., MAGALHÃES, V. O. Tecnologias Assistivas: o fazer pedagógico de uma professora da sala de recursos multifuncional. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, nº 1, p. 41-54, Jan/Abr. 2020.

ROCHA, M. G. S.; PLETSCH, M. D. Comunicação alternativa como instrumento externo de compensação: possibilidade para a aprendizagem de alunos com múltiplas deficiências. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 4, n.1, p. 174-185, jan.- abr. 2018.

Para saber mais sobre os temas trabalhados nesta unidade, assista os seguintes vídeos:



- ❖ "Renata Bonotto fala sobre mitos e equívocos sobre a comunicação aumentativa e alternativa"-
<https://www.youtube.com/watch?v=fh9gssnirA4>
- ❖ "Comunicação aumentativa e alternativa: Comunicatea" -
<https://www.youtube.com/watch?v=XptZ67xLmio>



Links importantes para estudos complementares

ASSISTIVA. **O que é a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)?** 2022.

Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/ca.html>. Acesso em: 22 abr. 2022.

CHUN, R. Y. S. **Mãe e criança não oralizada:** parceiras de comunicação no brincar.

2022. Disponível em: <https://comunicatea.com.br/mae-e-crianca-nao-oralizada-parceiras-de-comunicacao-no-brincar/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

NASON, B. **Se você quiser que elas se comuniquem, dê a elas uma “voz”!** 2022.

Disponível em: <https://comunicatea.com.br/se-voce-quiser-que-elas-se-comuniquem-de-a-elas-uma-voz/>. Acesso em: 17 nov. 2022.



Fonte: Comunica Tea

UNIDADE 8

FAMÍLIA, ESCOLA E REDE DE APOIO



OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade, você deverá ser capaz de:

- ✚ Entender como funciona a rede de apoio às famílias da criança com a SCZV e a importância das ações intersetoriais colaborativas;
- ✚ Apreciar os depoimentos do cotidiano das famílias com crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus.



A rede de apoio às famílias da criança com a Síndrome Congênita do Zika Vírus e a importância das ações intersetoriais colaborativas



Leituras obrigatórias

BEZERRA, A. B. et al. Intersetorialidade nas atividades de estimulação precoce de crianças com síndrome congênita por zika no Distrito Federal. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE, 9, 2019, Blumenau/SC. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36971>. Acesso em: 25 jun. 2021.

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. D. P. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. **Rev. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 52-59, jan./abr. 2011.

GLAT, R., FERNANDES, E. M., PONTES, M. L., ORRICO, H. L. **Educação e Saúde no Atendimento Integral e promoção da qualidade de vida de pessoas com deficiências.** Rio de Janeiro, 2006.

Vídeo obrigatório



- ❖ “Integrar as políticas de educação, saúde e assistência social para primeira infância” - <https://youtu.be/EB00solK5FE>

Após a leitura dos textos e de assistir ao vídeo, você deverá participar do Fórum de discussão no AVA: “Descreva uma ação possível entre a escola e pelo menos mais um setor, que contribua para o desenvolvimento integral da criança com Síndrome Congênita do Zika Vírus”. O seu comentário na postagem do colega de curso é de grande importância, contribua, participe!

O cotidiano das famílias com crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus



Vídeos obrigatórios

"Todo cuidado do mundo" - <https://www.youtube.com/watch?v=OMMK-WqQU6c>

"Microcefalia: 5 anos depois, a vida de família transformada pela zika" - https://www.youtube.com/watch?v=_1V4o6wRZhM

"Zika" - <https://www.youtube.com/watch?v=m8tOpS515dA>



Atividade final da unidade 8

Redigir uma carta ao responsável por uma criança com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. Nesta carta, o profissional de apoio à inclusão deverá acolher a família e versar sobre as suas contribuições na escolarização dessa criança com a Síndrome Congênita do Zika Vírus.



Caso você deseje aprofundar seus conhecimentos sobre os temas aqui trabalhados, consulte:

BERNAL, C. M. F. B. **Atendendo às diferenças:** a interface entre saúde/educação no contexto da Educação Comum Inclusiva. Tese de Doutorado, Piracicaba/SP, 2008.

CHACON, M. C. M., MARIN, M. J. S. (orgs.) **Educação e saúde de grupos especiais.** Marília. Oficina Universitária. São Paulo. Cultura Acadêmica, 2012.

DUARTE, J. S. et al. Necessidades de crianças com síndrome congênita pelo Zika vírus no contexto domiciliar. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 249-256, jul.-set. 2019.

MENDONÇA, A. A. S. **Família e Escola juntas para o processo de inclusão escolar:** ensino e aprendizagem do aluno deficiente na escola. CIBEPoC - MG, 2017.

SANTOS, C. A. Intersetorialidade e Educação Inclusiva na construção de uma educação democrática no Bairro de Paul, Vila Velha, ES. In. **V Seminário Nacional de Educação Especial, XVI Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, UFES – VITÓRIA / ES, 2018.

Para saber mais sobre os temas trabalhados nesta unidade, assista aos seguintes vídeos:



- ❖ "Viviane Lima fala sobre ter 2 filhas com microcefalia" - <https://www.youtube.com/watch?v=tb5whLCFB5U>
- ❖ "Mães narram experiências com deficiência dos filhos - Jornal Futura - Canal Futura" - <https://www.youtube.com/watch?v=7HvxbFvAybQ>
- ❖ "Em Família - Inclusão do Aluno com Deficiência" - <https://www.youtube.com/watch?v=MhCzSsRe6JE>
- ❖ "Modelo Microcefalia" - <https://www.youtube.com/watch?v=sXwQV0PhsCI>



Links importantes para estudos complementares

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Guia prático de direitos para profissionais de saúde e famílias de crianças com a síndrome congênita do Zika vírus no Rio de Janeiro.

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. - Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

https://www.iff.fiocruz.br/pdf/Guia_Pratico_SCZV.pdf. Acesso em: 11 jan. 2021.

PORTABILIS. Intersetorialidade e os benefícios para a aprendizagem na Educação.

s/d. Disponível em: <https://blog.portabilis.com.br/intersetorialidade-e-seus-beneficios/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

FINALIZANDO O CURSO





Atividade final do curso

De forma a compreender melhor suas aprendizagens, faça um comparativo entre suas expectativas já registradas no começo do curso e as contribuições que o curso trouxe à sua prática profissional. Este é o momento de relatar o que mais desejar registrar quanto à construção do seu perfil e atuação como PAI.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. F. P. M. et al. Epidemia de microcefalia e vírus Zika: a construção do conhecimento em epidemiologia. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 10, p. 10-11, out. 2018.

ARAUJO, P. C. M. A. **A chegada de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus na educação infantil: formação de professores e inclusão educacional**. 2021. 214f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu/RJ, 2021.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BATISTA, G. M; MOUTINHO, A. K. Desafios e possibilidades da inclusão escolar de crianças com a Síndrome Congênita do Vírus Zika: o olhar docente. **Revista Educação Especial**, Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil, vol. 32, 2019.

BEZERRA, G. F. **A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a problemática do profissional de apoio à inclusão escolar como um de seus efeitos**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/B8T8rMXW8BzMJnNq5JBsXqK/?lang=pt#> . Acesso em: 02 Maio 2022.

BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 25 jun. 2021.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 25 jun. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Nota Técnica n. 24/2013/MEC/SECADI/DPE**. Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei no 12.764/2012. Brasília: MEC/SECADI/DPEE, 2013.

BRASIL. **Nota Técnica n. 4/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014**. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. 2014. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192.

Acesso em: Acesso em: 25 jun. 2021.

CORDI, A. **Pé de brincadeira: pré-escola 4 a 5 anos e II meses**. Curitiba: Aprende Brasil, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed. Paz e Terra (coleção leitura), 1996.

GARCIA, L. P. **Epidemia do vírus Zika e microcefalia no Brasil: Emergência, evolução e enfrentamento**. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8282/1/td_2368.pdf>. Acesso em: 06 mar 2020.

LOPES, M. M. **Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, SP, 2018.

MERCADO, E. L. O.; PINTO, F. R. S. Crianças com síndrome congênita do Zika chegaram às creches: o que dizem professores e gestores. In: **Colóquio Internacional de Educação Especial e Inclusão Escolar**. 2019. Florianópolis, UFSC, Anais, 2019.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAMPAIO, G. S. et al. Expansão da circulação do vírus Zika da África à América, 1947-2018: revisão da literatura. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, e2018411, jun. 2019. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-

SILVA, V. S. D. **O lúdico como recurso metodológico na inclusão de alunos com deficiência intelectual no Ensino Fundamental**. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/20/o-ludico-como-recurso-metodologico-na-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-intelectual-no-ensino-fundamental>. Acesso em: 11 dez. 2021.

VARGAS, A. et al. Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n. 4, p. 691-700, out. 2016.

WHEELER, A. C. Development of Infants With Congenital Zika Syndrome: What Do We Know and What Can We Expect? **Pediatrics**. [S.l.] v. 141, n. 2, p. 154-160, fev. 2018.

Autoras

Renata Souza Vogas



Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (2005). Atuou como Orientadora Educacional na Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias - RJ por 12 anos. Especialista em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pela UERJ (2015). Atualmente é Gestora da Coordenadoria de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências na Educação Básica, pela Universidade Unigranrio. Membro do Fórum Permanente de Educação Especial da Baixada Fluminense desde 2017 e membro do Grupo Intermunicipal de Gestores em Educação Especial do Estado do Rio de Janeiro. Integrante do Grupo de Pesquisa Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional da UFFRJ, no projeto Pesquisas e ações Intersetoriais entre Educação e Saúde na promoção da escolarização e do desenvolvimento de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus na Baixada Fluminense. Integrante do projeto Programa Intersetorial de Inclusão Educacional e Laboral de pessoas com deficiências (PRÓ-INCLUSÃO), coordenado pelo Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atua principalmente como consultora e palestrante em eventos sobre Educação, Docência, Gestão, Educação Especial, Inclusão, Dificuldades de Aprendizagem, Profissionais de Apoio, Mediação e Síndrome Congênita do Vírus Zika.

Dr^a. Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis (Orientadora)

Professora Adjunta Doutora no PPG em Ensino das Ciências e PPG em Humanidades, Culturas e Artes e Professora de disciplinas Pedagógicas de Cursos de Graduação da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO AFYA, Presencial e EaD. Foi Diretora da Escola de Ciências, Educação, Letras, Artes e Humanidades e Coordenadora do Curso de Pedagogia. Professora aposentada da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/1999), Licenciada em Letras - Faculdades Integradas Cruzeiro- SP (FIC/1985), Especialista em Metodologia do Ensino Superior (FIC / SP/2006) e Gestão da Escola Pública (UFJF/2007), com Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/2001) e Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/2006). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial/Educação Inclusiva. Líder de Grupo de Pesquisa no CNPq: Educação, Trabalho e Cultura. Parecerista em periódicos e Conselheira do Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias na Baixada Fluminense - CEPEMHed. Desenvolve pesquisas que abordam os seguintes temas: Educação, Educação Especial, Educação Inclusiva, Tecnologias Assistivas, Metodologias Ativas, Currículo e Gestão Educacional.

